

# CONSTRUINDO UM ESPAÇO DE APOIO AO ENSINO, À PESQUISA E À EXTENSÃO: O LABORATÓRIO DE PESQUISA E DIDÁTICA DA HISTÓRIA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, CAMPUS VI

*BUILDING A SPACE TO SUPPORT TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION: THE HISTORY RESEARCH AND DIDACTIC LABORATORY AT THE UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, CAMPUS VI*

**Vânia Muniz dos Santos<sup>1</sup>**

## **Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões acerca da importância dos Laboratórios de Ensino de História no Brasil e de como são peças-chave ao unir as três instâncias acadêmicas de Pesquisa, Ensino e Extensão. Como estudo de caso, o trabalho apresenta a trajetória do Laboratório de Pesquisa em Didática da História (LAPEDHI), da Universidade do Estado da Bahia, Campus VI, Caetité. Fundado em 2012, esse espaço conta com variadas ações para desenvolvimento e fortalecimento das pesquisas em História da Educação e Ensino de História, através de projetos como as Missões de Pesquisa e o Fórum de Pesquisadores de História da Educação e de Ensino de História. Das ações desenvolvidas, a catalogação de fontes para a Pesquisa, o apoio aos alunos bolsistas de iniciação à docência e iniciação científica, a realização de palestras, eventos e debates, além da organização de livros e catálogos, figuram entre as principais. O objetivo do presente texto é apresentar um pouco da destas trajetórias e seu legado para o LAPEDHI.

**PALAVRAS CHAVES:** Laboratórios. Missões De Pesquisa. Fórum De Pesquisadores. Ensino De História.

## **Abstract**

The objective of this work is to present reflections on the importance of History Teaching Laboratories in Brazil and how they are key to uniting the three academic institutions of Research, Teaching and Extension. As a case study, the work presents the trajectory of the Laboratório de Pesquisa em Didática da História (LAPEDHI), of the Universidade do Estado da Bahia, Campus VI, Caetité. Founded in 2012, this space has various activities for the development and strengthening of research in the History of Education and History Teaching, through projects such as the Missões de Pesquisa and the Fórum de Pesquisadores de História da Educação e de Ensino de História. Among the activities carried out, the cataloging of sources for Research, the support to some scholarship holders of initiation to teaching and scientific initiation, the holding of lectures, events and debates, in addition to the organization of books and catalogues figure among the main ones. This paper presents these trajectories and their legacy for LAPEDHI.

**KEYWORDS:** Laboratories. Research Missions. Reseachers Forum. History Teaching.

---

<sup>1</sup> Professora da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, Brasil. Mestre em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: vaniamuniz@ymail.com

## Introdução

O ensino de História passou, nos últimos anos, por uma série de discussões sobre como será lecionado, qual papel lhe cabe, qual sua função e de que maneira estará presente nos currículos escolares por todo o país, devido às mudanças ocorridas com a implantação da Base Nacional Comum Curricular e o Novo Ensino Médio em todo o Brasil, pois tem sido desafiador para os profissionais da área da História lidar com essas mudanças e trazer para o ensino de História a significação necessária.

Nessa perspectiva vem à tona questionamentos sobre a que função tem servido a formação de professores de História no Brasil e como esta tem dialogado com a escola básica. A construção da História enquanto ciência e sua relação com o ensino de História sempre foi marcada por tensões e invisibilidades.

Ainda hoje, pesquisar o ensino de História, discutir as formas de se fazer e ensinar a História da academia na sala de aula e a História da sala de aula na academia, gera incômodos. Eri Cavalcanti (2021) destaca que:

Entre a História e seu ensino, ainda prevalecem enormes discrepâncias em termos de visibilidade, reconhecimento e valorização. Ainda há discursos que tentam demarcar espaços e sentidos bem definidos para o lugar da ciência histórica e o lugar do ensino. São discursos que produzem efeitos e legitimam distinções sociais. (CAVALCANTI, 2021, p.32/33).

Nas últimas décadas, esse cenário passou por mudanças consideráveis, dadas as diversas legislações sobre a formação dos professores de História, mas também por um movimento de aproximação entre os discursos de teoria e prática ocorrido nos cursos de Licenciaturas pelo país, culminando na criação de Laboratórios de Ensino de História.

Os primeiros laboratórios de ensino de História foram criados ainda durante a década de 1980, e:

agregaram tanto a professores do ensino superior como da educação básica, e se constituíram nas suas origens como espaços de compartilhamento de dúvidas e experiências de professores sobre o ensino da história. As ações desencadeadas a partir daí carregaram um caráter predominantemente instrumental, corroborando a ideia de

Laboratório como espaço para disponibilização de recursos de apoio ao ensino. (MARIN, 2013, p.204)

Iniciados na região sudeste do país, a criação de laboratórios de ensino de História, foram ganhando corpo, especialmente no início do século XXI, culminando em diversos espaços nas universidades brasileiras. Na Bahia, os Laboratório de Ensino de História se configuraram nas principais universidades públicas do Estado (ALMEIDA, 2020).

Neste trabalho apresentaremos um breve histórico do Laboratório de Pesquisa em Didática da História da Universidade do Estado da Bahia, Campus VI, Caetité, que se constitui como um importante espaço na produção e divulgação de pesquisas sobre a História da Educação e o Ensino de História na região onde se localiza.

### **LAPEDHI: um laboratório como experiência de pesquisa, ensino e extensão.**

Vinculado ao Núcleo de História Social e Práticas de Ensino (NHIPE), o LAPEDHI, Laboratório de Pesquisa e Didática da História, foi criado no ano de 2012 e instalado em 2013, sob a coordenação da professora Luciana Oliveira Correia (docente da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de História) com o objetivo de fortalecer o Ensino, Pesquisa e Extensão na área da didática do Departamento, bem como, incentivar e valorizar a produção acadêmica dos discentes do curso que se debruçam sobre o ensino e a educação como objeto de pesquisa.

A iniciativa na criação do laboratório veio justamente da preocupação com a ausência das discussões sobre a formação do professor enquanto historiador e da necessidade de se formar profissionais aptos, tanto para a sala de aula, quanto também, capazes de problematizar a escola e o ensino de História como objeto de pesquisa e investigação. Conforme salienta Luciana Correia (2012), os cursos de formação de professores, muitas vezes deixam de lado a escola básica e seus processos, sujeitos e ações, ficando apenas no que acontece no âmbito da academia:

A pouca disposição da grande maioria dos cursos de formação inicial e continuada no campo da História em apropriar-se da formação do historiador que atuará na escola de educação básica como princípio formativo através do ensino, pesquisa e extensão também acaba por contribuir para tanto para o reforço de representações e autorrepresentações que consideram a atuação no espaço-tempo da

escola básica como algo menor no ofício do historiador, e consequentemente do desprezo da escola de educação básica como lugar de produção de conhecimento histórico, criando assim no ambiente da formação do licenciado um certo complexo de bacharelado<sup>2</sup>, além, claro, deste modelo de formação se descomprometer tácito ou explicitamente com a luta e defesa da educação básica, pública e de qualidade. (CORREIA, 2012, p.05)

Por esse viés, a criação do LAPEDHI se aproximou e fundamentou pela parceria com projetos e ações que visassem a completa formação do professor-historiador. Dentre tais projetos e ações destacaremos, neste artigo, duas delas.

O espaço físico do LAPEDHI se encontra localizado no prédio anexo da UNEB, Campus VI, Caetité e funciona de segunda a sexta-feira durante o turno noturno, das 19:00 às 22:30 horas. O espaço funciona como ponto de apoio para projetos do curso, bem como, espaço para planejamentos e estudos de alunos e orientações de professores.

Possui um variado acervo de materiais que inclui livros didáticos de História de diferentes coleções e autores de várias etapas de ensino, desde os anos finais do ensino fundamental e também do ensino médio. Nesse acervo há ainda, livros paradidáticos que são utilizados pelos alunos na construção do conhecimento e disciplinas do curso de História, como também, nos estágios e nas salas de aula da Educação Básica. Grande parte dos livros paradidáticos foram doações do Núcleo Territorial de Educação de Caetité (NTE-13), durante atividades desenvolvidas pelo LAPEDHI através do Fórum de Pesquisadores em Educação e Ensino de História no espaço do mesmo no ano de 2015.

Além dos livros, o acervo é composto por revistas diversas e uma considerável filмотeca de vídeos e filmes sobre assuntos relacionados ao tema histórico que podem ser utilizadas pelos alunos e professores das escolas estaduais e municipais. Outra

---

<sup>2</sup> A autora chama de Complexo de Bacharelado a "prática tácita ou explícita que muitos cursos de Licenciatura em História ainda têm de limitar as disciplinas e componentes pedagógicos e de prática de ensino como meras reproduções da teoria aprendida nas disciplinas de conteúdo específico. Via de regra esta prática ainda muito presente na formação do licenciado de História separa ensino de pesquisa, a função de professor da função de pesquisador, e não reconhece ao professor de História o status de historiador, no sentido de este ser um profissional que lida com a produção do conhecimento histórico." (CORREIA, 2012, p.05).

parte importante do acervo são os produtos e jogos didáticos, confeccionados pelos alunos que também podem ser utilizados nas aulas de Estágio Supervisionado.

A utilização de materiais didáticos nas aulas de História é uma das maneiras mais apropriadas de despertar no aluno o interesse pelo conhecimento histórico. Entendemos por materiais didáticos toda e qualquer fonte histórica que possa ser utilizada em sala de aula afim de facilitar a aprendizagem histórica.

Podem-se utilizar documentos desde as séries iniciais; em tais situações, considerando as diferentes faixas etárias, é preciso maior cautela na escolha dos mais apropriados, daqueles que efetivamente despertem interesse e estejam de acordo com os objetivos específicos para os diferentes níveis de escolarização. A escolha deles, em qualquer situação ou nível escolar, deve favorecer o domínio de conceitos históricos e auxiliar na formulação da *generalização*, ou seja, de um acontecimento particular (...). (BITTENCOURT, 2008, p.331)

A parte mais importante desse acervo, no entanto, é o conjunto de documentos históricos levantados durante as Missões de Pesquisa, projeto sobre o qual discorreremos abaixo, e que se constitui como importante ferramenta para o desenvolvimento de pesquisas na área da História da Educação e do Ensino de História. Essa documentação se encontra em arquivos digitais e em breve estará disponível para o acesso pela internet através do Blog do Fórum de Pesquisadores em História da Educação e Ensino de História, vinculado ao LAPEDHI.

### **Missões de pesquisa: inventariando documentação escolar**

As Missões de Pesquisa, atualmente desativadas, constituíram-se como uma das mais importantes atividades do Laboratório, em pouco menos de uma década de existência. Iniciadas em 2014, o objetivo dessa ação era inventariar a documentação dos municípios ao redor do Campus VI da UNEB, no que tangia à Educação e ao Ensino de História.

O projeto *Missões de Pesquisa: levantamento e catalogação de fontes* têm como principal objetivo mapear e organizar um banco de dados com fontes sobre História da Educação no interior da Bahia e disponibilizá-las para a promoção de pesquisas

científicas. Entendemos que um dos fatores que contribuem para o pequeno número de pesquisas sobre a História da Educação e do Ensino em nossa região é o fato de os jovens historiadores não conhecerem a existência de tais fontes. Outros objetivos secundários também podem ser destacados, como: a mobilização e conscientização dos graduandos em relação aos locais de trabalho dos Professores/ Historiadores, a formação e capacitação dos graduandos no trato com documentos de arquivos e sobre História da Educação e o fortalecimento das pesquisas em Educação e Ensino no Campus VI da Universidade do Estado da Bahia. (SANTOS e MIGUEL, 2015, p. 162/163)

As Missões de Pesquisa foram realizadas em diferentes municípios da região, dentre eles: Guanambi, Rio de Contas, Caetité, Igaporã, Macaúbas, etc. Contava com alunos dos cursos de História, Letras e Matemática do Departamento e catalogou documentos em diferentes espaços.

A busca pela documentação que conta a História da Educação não se restringe apenas aos espaços educacionais. A educação está presente nos jornais, nas atas municipais, nas revistas, contas públicas, entre outros documentos que a princípio não abrigariam as informações buscadas pelos pesquisadores.

Nas visitas ao município de Rio de Contas, os espaços escolhidos para busca de documentação foram o Arquivo Público Municipal e a Escola Barão de Macaúbas, uma das escolas públicas mais antigas do município. Nesses espaços, o levantamento das fontes ficou à cargo dos pesquisadores envolvidos, que buscaram conseguir o máximo possível de fontes.

No município de Igaporã, as Missões se concentraram no Colégio Estadual de Igaporã, antigo Colégio José Rocha. Os levantamentos obtidos nessa escola, configuraram uma parte importante do acervo do projeto, já que importantes documentos sobre as escolas cenevistas no interior baiano foram encontrados no arquivo da referida escola.

Em Macaúbas, além de escolas municipais, visitamos o Centro Cultural e Biblioteca Professor Mota que abrigava documentos e livros didáticos e paradidáticos de algumas décadas atrás, o Arquivo Público Municipal, O Núcleo Territorial de Educação 12 e o acervo particular do Professor Ático Vilas Boas, ex docente da Universidade Federal de Goiás e que possuía uma das maiores bibliotecas de língua romena no Brasil.

**Ilustração 01: Ação das Missões de Pesquisa em visita ao Núcleo Territorial de Educação 12, Macaúbas.**



Fonte: Acervo pessoal.

Em Caetité, nossas missões se concentraram em vários locais, tanto por conta da quantidade de espaços a serem visitados, quanto pela facilidade de acesso a essas instituições. Além do Arquivo Público Municipal, que abriga variadas fontes e documentos que contam a História da Educação do interior baiano desde o período colonial, visitamos também o Núcleo Territorial de Educação- 13, que armazena a documentação das escolas dos municípios do NTE. Em especial as escolas extintas, além de livros didáticos de diferentes coleções e disciplinas escolares já extintas.

Em Guanambi, centralizamos nossas visitas no Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho. Dentre os espaços visitados, o acervo dessa escola foi o que mais surpreendeu a equipe de trabalho, dado o cuidado dos responsáveis, com sua organização e catalogação. Desse acervo, saíram alguns dos principais trabalhos acadêmicos ligados às Missões de Pesquisa, sendo duas Dissertações de Mestrado e um Catálogo de Fontes.

As missões de pesquisa do LAPEDHI, responderam aos anseios de muitos graduandos e pós graduandos em relação à existência de fontes sobre a Educação e o ensino na região ao entorno do Campus VI. O Complexo de Bacharelado citado acima, se faz presente, principalmente no que tange às pesquisas de Conclusão de Curso, quando os historiadores são levados a deixar de lado temas sobre a sua própria

área de formação, e a aparente inexistência de fontes contribui para que o discurso seja fortalecido dentro dos cursos de História.

A situação dos arquivos foi um desafio à parte para o projeto. A grande maioria dos arquivos visitados não possuía qualquer metodologia de organização, dificultando o trabalho dos inventariantes. Essa situação é recorrente na bibliografia sobre arquivos escolares de modo geral. Nailda Bonato (2005) ressalta que:

(...) os arquivos escolares geralmente são precários, cerca de dois terços dos espaços onde estão guardados os documentos são inadequados, pois tem problemas de ventilação e iluminação, excesso de umidade, poeira, etc.(...). Em grande parte dos arquivos, o acondicionamento dos documentos é feito em pastas, envelopes, encadernados, caixas de papelão; mas, são também encontrados empilhados e sem nenhuma proteção. (BONATO, 2005, p.209)

Além dessas questões, a busca pelas fontes, fora dos documentos meramente educacionais também foi desafiadora, porém proveitosa. Conforme texto sobre o assunto outrora publicado, ressaltamos:

Este exercício de catalogação proporciona aos estudantes uma iniciação fundamental para o ofício do historiador, criando uma "intimidade" com as habilidades de pesquisa. Outro aspecto importante nesta atividade consiste em perceber a diversidade de lugares que abrigam fontes para a História da Educação. SANTOS e MIGUEL, 2015, p. 166)

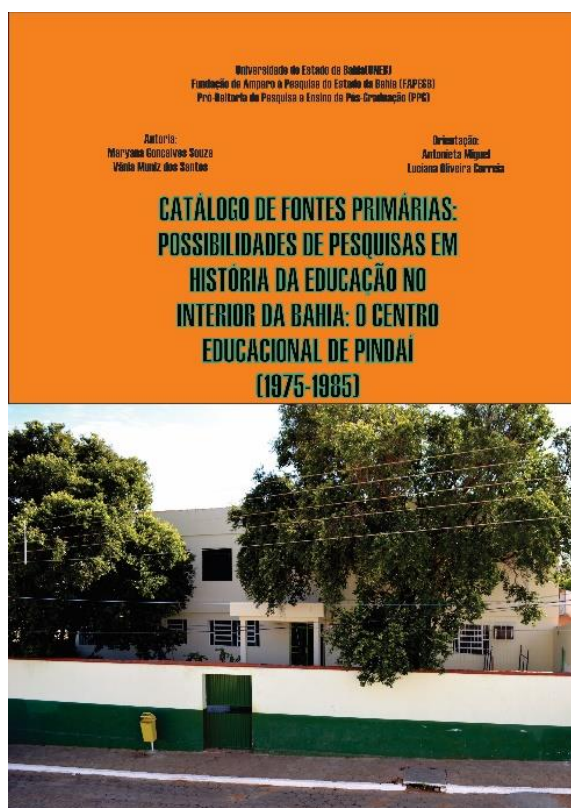
O projeto resultou em bons frutos. Arelado aos inventários da documentação, foram produzidos alguns trabalhos de conclusão de curso na graduação, pós-graduação<sup>3</sup>, além de artigos e resumos expandidos foram publicados e apresentados. Junto a isso, se desenvolveram também projetos de Iniciação Científica que resultaram em publicações e na criação de um site com a disponibilização de parte do acervo digitalizado, bem como de suas fichas catalográficas, permitindo assim a expansão da documentação para uso fora do ambiente do Campus VI.

---

<sup>3</sup> Dentre esses trabalhos destacamos as dissertações: "ENSINA A C/RIANÇA O CAMINHO EM QUE DEVA ANDAR": A Educação Moral e Cívica como disciplina escolar e prática educativa na Bahia (1969-1986)" de autoria de Vânia Muniz dos Santos, pela Universidade Estadual de Feira de Santana em 2018, e "ENSINO DE HISTÓRIA, CIVISMO E PODER DISCIPLINAR: A INTERIORIZAÇÃO DO GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964 NA BAHIA" de autoria de Maryana Gonçalves Souza pela Universidade Federal de Sergipe em 2022. Além de outros TCCs e dissertações que partiram das pesquisas do Grupo Missões. *Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino*, Caetité, BA, v. 5, n. 2, p. 206-221, 2022.

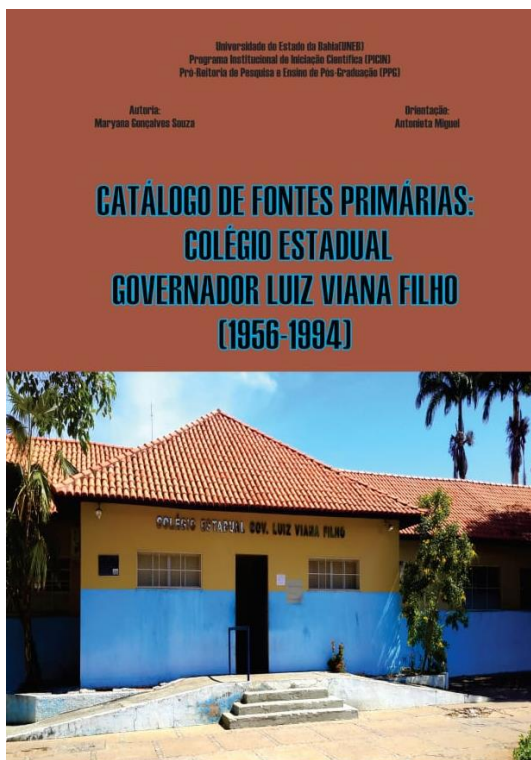


**Ilustração 02: Catálogo de Fontes produzido por projeto de Iniciação Científica vinculada ao Projeto Missões de Pesquisa e ao LAPEDHI**



Fonte: Acervo pessoal.

**Ilustração 03: Catálogo de Fontes produzido por Iniciação Científica vinculada ao Projeto Missões de Pesquisa e ao LAPEDHI.**



Fonte: Acervo pessoal.

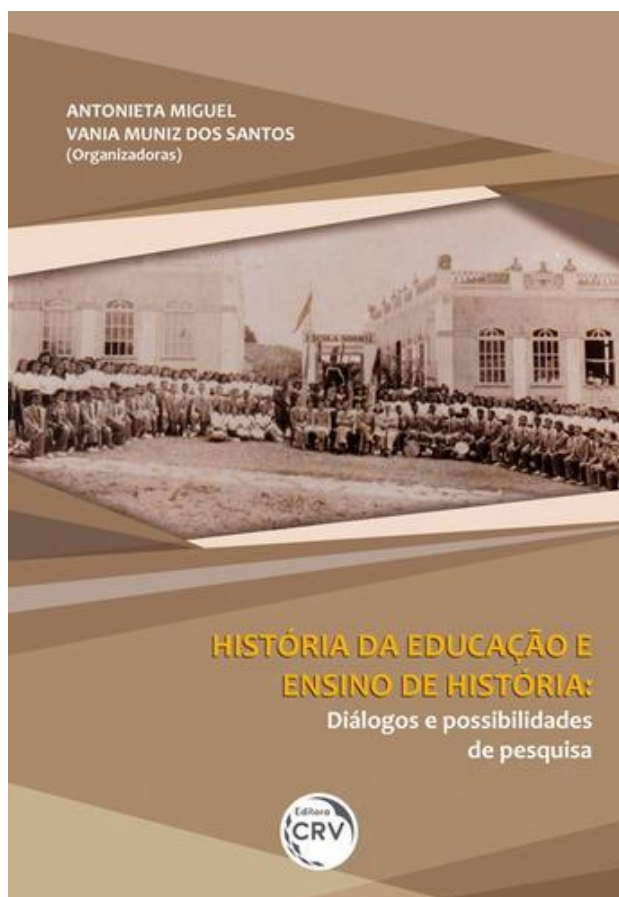
Outras ações vinculadas ao projeto Missões de Pesquisa passíveis de destaque foram a realização de cursos e minicursos. No Colégio Estadual de Igaporã foi desenvolvido um curso de conservação, limpeza e organização de arquivos escolares ministrado por estudantes do curso de graduação em história e membros do Projeto. Houveram a realização de minicursos em eventos da área, como Colóquios de História da Educação e a apresentação em eventos nacionais e internacionais que se dispõem a investigar a educação e o patrimônio histórico educativo como objetos de pesquisa.

No entanto, o Projeto Missões de Pesquisa: levantamento e catalogação de fontes não é o único projeto realizado e desenvolvido pelo LAPEDHI. A atuação do Laboratório se estende também como arrimo para os projetos de Iniciação à Docência e residência Pedagógica do Curso de História, funcionando como espaço facilitador para os estudantes, supervisores e coordenadores dos projetos ao desenvolver e aplicar ações referentes aos mesmos.

Outra ação passível de destaque são as publicações e organização de livros promovidas pelo Laboratório junto ao Fórum de Pesquisadores em História da

Educação e Ensino de História e o Núcleo de História Social e Práticas de Ensino-NHIPE. A primeira dessas publicações trata-se de um compilado de artigos de alunos egressos da UNEB, Campus VI que tiveram como Trabalho de Conclusão de Curso ou outras pesquisas a temática da História da Educação e do Ensino de História.

#### **Ilustração 04: Livro publicado junto ao LAPEDHI e NHIPE**



Fonte: Acervo pessoal.

O livro foi organizado pelas professoras Antonieta Miguel e Vânia Muniz dos Santos como intuito de valorizar e divulgar a produção das pesquisas do Laboratório, estabelecer contato com outras redes de pesquisa na temática, bem como, de contribuir para a bibliografia e as pesquisas na História da Educação na Bahia por que mesmo tendo alcançado patamares importantes nas últimas décadas, ainda é incipiente dado o tamanho do estado e quantidade de pesquisas desenvolvidas. Os trabalhos publicados se organizam da seguinte forma:

Dividimos o livro em duas seções – História das Instituições Escolares e Ensino de História – como forma dos leitores percorrerem os estudos

por temáticas e conseguissem uma visão de conjunto das perspectivas abordadas. Os temas da primeira parte miram na história das instituições escolares, em suas diversas configurações: religiosas, cenicistas, centros educacionais, escolas de formação do magistério. [...]Em sequência, no segundo seguimento, os leitores se encontram com pesquisas que abrangem aspectos relevantes e ainda pouco estudados sobre o Ensino de História. (MIGUEL e SANTOS, 2018, p.14).

A organização de novas publicações é um dos planos do LAPEDHI, devido ao crescimento das pesquisas na área dentro do curso de História. Nos últimos anos observou-se esse crescimento e o interesse pela temática tanto no curso de graduação, quando nos Programas de Pós-Graduação da Universidade, *Latu Sensu* e *Stricto Sensu*.

### **Fórum de pesquisadores em História da Educação e Ensino de História: caminhos para fortalecer a pesquisa na área**

Atualmente, a principal atividade do LAPEDHI se caracteriza pelos Grupos de Trabalho (GTs) do Fórum de Pesquisadores da História da Educação e Ensino de História e as ações desenvolvidas pelos mesmos, como: reuniões de debates de textos, projetos, livros, etc. assim como, a proposição de minicursos e oficinas virtuais, híbridas e presenciais. O Fórum conta com seis Grupos de Trabalho que debatem variadas temáticas dentro da História da Educação e são compostos por professores da Graduação, Pós Graduação, da Escola Básica, alunos e egressos do curso de História e de outras licenciaturas.

O primeiro Grupo de Trabalho é coordenado pela professora Antonieta Miguel e promove debates em torno do tema “sujeitos, trajetórias e formação de professores e professoras”, o objetivo desse grupo é se aprofundar nas discussões que envolvam a atuação política, as trajetórias, o processo formativo, as ideias pedagógicas, os escritos, a formação de redes de sociabilidades, as formas de exercício profissional e sindical tanto no âmbito individual, quanto no coletivo. A atuação política, as trajetórias, o processo formativo, as ideias pedagógicas, os escritos, a formação de redes de sociabilidades, as formas de exercício profissional e sindical tanto no âmbito individual, quanto no coletivo. E ainda, as possíveis intersecções de etnia e gênero.

O segundo GT, intitulado “Instituições, escolarização e culturas escolares” e coordenado pela professora Fernanda Oliveira Matos, se propõe a estudar não apenas

as escolas, mas seus modos de funcionamento, currículos, cotidiano, etc., na ótica da cultura escolar e dos contextos sociais e políticos que de alguma forma possam intervir nessa cultura. Na mesma perspectiva, o GT 3 “Disciplinas escolares e práticas educativas”, foca seus estudos na área das disciplinas escolares e práticas educativas, com a coordenação da professora Vânia Muniz dos Santos. Considerando as disciplinas escolares, a forma como se organizam, seus currículos, suas relações com os lugares de poder, etc., e as práticas educativas, dentro e fora dos ambientes formais de educação, como seus principais objetos de estudos e investigação.

Os dois últimos Grupos de Trabalho são “Acervos e documentação” e “educação inclusiva: perspectiva históricas e ensino”. O quarto grupo de trabalho é coordenado pelo professor Genilson Ferreira e tem como objetivo a promoção de condições para a formação de arquivos em unidades escolares em municípios próximos ao Campus VI, bem como, a construção de projetos de pesquisas na temática da História da Educação e dos Acervos Escolares.

Já o último GT, sob o comando da professora Luciana Oliveira Correia, sugere o desenvolvimento de pesquisas e atividades de ensino e extensão sobre educação inclusiva e acessibilidade abordando aspectos históricos, sociais, culturais, políticos, educativos com foco nos sujeitos, espaços e práticas educativas, tecnologias assistivas, direitos conquistados, formação de professoras, experiências educativas entre outros aspectos.

Existe ainda um sexto GT, contudo ele não é relacionado à discussão de temas, mas funciona como responsável pela divulgação das atividades do Fórum, criação e manutenção do site e apoio aos demais GTs quando necessário. Esse último é coordenado pelo professor Roberto Marinho. As ações do Fórum acontecem em sua maioria pelos meios virtuais através de reuniões do Grupo Geral e dos Grupos de Trabalhos individuais, debates, participações em eventos, defesas, etc.

No último ano, várias iniciativas marcaram a atuação do Fórum e do LAPEDHI, dentre elas, duas precisam ser destacadas. Tratam-se da realização de dois minicursos propostos pelas professoras Luciana Oliveira, Antonieta Miguel docentes da Universidade do Estado da Bahia e os professores Fernanda Oliveira e Bento Moreira docentes da rede municipal de Lagoa Real.

O primeiro minicurso “Preparatório para seleção de Mestrado” tratou das etapas de um processo de seleção para um programa de pós-graduação *stricto sensu*. O objetivo desse curso foi como proceder quanto à fase de escolha do programa, da inscrição, de preparação do currículo, da entrevista, da defesa de memorial e projeto, com o intuito de auxiliar os participantes do Fórum, do LAPEDHI e de Escolas Básicas dos municípios vizinhos a conseguirem adentrar nos Programas de Pós Graduação.

O segundo minicurso já objetivava resultados diferentes. Intitulado “Arquivos Escolares e memória da educação” esse minicurso propôs a discussão sobre a importância e as possibilidades de uso dos acervos escolares enquanto fontes de pesquisa para a História das instituições escolares e para a História da Educação de forma mais ampliada. Mais que isso, tencionava ainda a formação e instrumentalização dos participantes para organizar e executar pesquisas nos arquivos escolares, dada a variedade documentação existentes nos mesmos.

**ILUSTRAÇÃO 05: Alunos participantes do minicurso “Arquivos Escolares e Memória da Educação”, em Lagoa Real.**



Fonte: Acervo Pessoal.

## **Considerações finais**

A criação dos Laboratórios de Ensino de História no Brasil foi de extrema importância para o desenvolvimento e aproximação das relações das partes de pesquisa e pedagógica nos cursos de licenciatura em História pelo Brasil. Além disso, esses espaços também funcionam como elo de ligação entre a Universidade e seu distanciamento acadêmico, e a escola básica, onde de fato a História enquanto ciência é apresentada à maior parte da população.

Na nossa experiência, o Laboratório de Pesquisa e Didática da História mais que um espaço de apoio aos graduandos do curso de História, funciona também como extensão universitária, permitindo o acesso de outros professores aos conhecimentos produzidos na Universidade e facilitando o entendimento desses conhecimentos.

Para os próximos anos, além de outras publicações e minicursos, estão entre as ações previstas pelo LAPEDHI, a retomada do projeto Missões de Pesquisa, já que ainda existem vários arquivos escolares pela região para serem visitados e que não puderem ser inventariados por conta da pandemia.

Outras ações previstas, são os intercâmbios e eventos com outros Laboratórios de Ensino e Grupos de Pesquisa na temática tanto na Bahia quanto em outros Estados, com o objetivo de ampliar a discussão e trocar experiências.

Dessa maneira, ressaltamos que a criação e manutenção desses espaços nas universidades, junto aos cursos de graduação, se fazem necessários para possibilitar a aproximação da academia com a escola e, conseqüentemente, do conhecimento científico com o conhecimento escolar, demonstrando que ambos possuem mais ligações que se imagina e que são intrínsecos às suas existências.

## Referências

ALMEIDA, Leandro Antônio de. Formação docente em laboratórios universitários de ensino de História através da produção de materiais didáticos: a experiência do LEHRB-UFRB. **Revista Escritas do Tempo** – v. 2, n. 6, out-dez/2020 – p. 118-148. Disponível em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/escritasdotempo/article/view/1252> . Acesso em 14/11/2022.

BONATO, Nailda M. C. Os arquivos escolares como fontes para a história da Educação, In: **Revista Brasileira de História da Educação**(versão digital). Edição julho/dezembro 2005 nº 10, pp.193-220. Disponível em: <http://rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/issue/view/17> Acesso em 14/11/2022. Acesso em 30/10/2022.

CAVALCANTI, Erinaldo. **A História “encastelada” e o ensino “encurralado”:** **escritos sobre história, ensino e formação docente**. Curitiba: CRV, 2021.  
CORREIA, Luciana Oliveira. O Ensino de História na Educação Básica como Ofício do Historiador: dilemas da formação inicial. In: **Anais [...]**. Mariana: 2012. Disponível em: [http://www.encontro2012.mg.anpuh.org/resources/anais/24/1340762223\\_ARQUIVO\\_LucianaoliveiraCorreia.Anpuhmg.pdf](http://www.encontro2012.mg.anpuh.org/resources/anais/24/1340762223_ARQUIVO_LucianaoliveiraCorreia.Anpuhmg.pdf) acesso em 14/11/2022. Acesso em 30/10/2022.

MARIN, Marilú Favarin. **Relação teoria e prática na formação de professores de história: experiências de laboratórios de ensino no Brasil e da Associação de Professores de História em Portugal (1980-2010)**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

MIGUEL, Antonieta; SANTOS, Vânia Muniz dos (orgs.). **História da Educação e Ensino de História: diálogos e possibilidades de pesquisa**. Curitiba: CRV, 2018.

SANTOS, Vânia Muniz; MIGUEL, Antonieta. Missões de Pesquisa: inventariando a documentação escolar do sertão baiano, In: **Rev. Iberoam. Patrim. Histórico-Educativo**, Campinas (SP), v. 1, n. 1, p. 158-171, jul./dez. 2015.